

A tragédia das drogas

(Não Assinado)

Publicada em 28/10/2007

A classe média sustenta o tráfico de drogas no Brasil.

A informação é de pesquisa realizada pela Fundação Getúlio Vargas e vale para todo o país.

O levantamento mostra que são jovens de boas famílias, com bom nível cultural e educacional e que freqüentam os melhores lugares, que usam a maior parte de substâncias como maconha e cocaína que estão no mercado.

Assim, as classes mais favorecidas da sociedade brasileira acabam financiando todo o mercado de tráfico de drogas no país. Mercado gerador de violência e de organizações criminosas que têm como objetivo ocupar o lugar do Estado em locais onde atuam.

A cada vez que você, leitor que tem filhos, vê uma cena de violência na TV ou em um filme como "Tropa de Elite", deve parar para refletir se não está ajudando, direta ou indiretamente, a provocar e financiar tudo isso.

Esses jovens usuários de drogas começam quase sempre a ingerir substâncias tóxicas pelas bebidas alcoólicas. Em muitos casos, com consentimento dos próprios pais. Muitos acham "bonito" que a criança tome um gole de cerveja, por exemplo, e não percebem que agindo assim estão empurrando o filho para o caminho aqui citado. Parece exagero, mas não é.

Pouco depois, esses jovens que já se tornaram usuários de álcool passam a consumir cigarros de maconha. É comum ouvir que a droga é "natural" e por isso não faz mal, o que aparentemente elimina sentimentos de culpa e torna a coisa "mais legal".

Em seguida, já usando álcool e maconha, esses jovens, um pouco mais velhos, migram para a cocaína e para as drogas consideradas "sociais", como ácidos, ecstasy e anfetaminas.

Estas últimas, em forma de comprimidos, podem ser consumidas sem dar "bandeira" em festas e ambientes sociais, diferentemente do cigarro de maconha, que precisa ser aceso, e da cocaína, que precisa ser ingerida pelas narinas, em geral.

Porém, em muitos casos, o "dar bandeira" é uma forma de inclusão social e de garantia de status para muitos de nossos jovens, o que acaba tornando o consumo das drogas ainda mais liberado dentro de nossos círculos sociais. Diminui o número de pessoas que se horrorizam com o consumo escancarado de cocaína, ao mesmo tempo em que aumentam os níveis de consumo de tais substâncias. Uma coisa leva a outra.

Álcool, drogas "naturais" e sintéticas são, em geral, fatores geradores de violência e de acidentes como os de trânsito. Tais comportamentos precisam ser combatidos, tanto pela sociedade organizada quanto pelos núcleos familiares.

Numa época em que valores como a família e até a vida passam por questionamentos, é fundamental que as relações de pais e filhos sejam abertas e honestas. Sem hipocrisia, sem barreiras e sem senões.

Pais atentos são capazes de identificar filhos que precisam de atenção ou de apoio. Um Estado atento precisa criar mecanismos que possam ajudar a reduzir o consumo e o tráfico de drogas entre seus cidadãos. Sejam eles ricos ou pobres.